

TEORIA CRÍTICA E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

CRITICAL THEORY AND RESEARCH IN SOCIAL WORK: A NECESSARY RELATIONSHIP

Lidiane Maria Siqueira David¹
Welson de Sousa Cardoso²

Resumo: O trabalho intenta fazer uma reflexão teórica sobre a relação necessária entre a teoria crítica e a pesquisa em serviço social. Para explicitar essa relação promove-se um breve debate sobre a importância do método em Marx, a particularidade da pesquisa em serviço social e algumas reflexões sobre a perspectiva investigativa no espaço urbano, o qual apresenta aspectos do processo investigativo e interventivo da realidade dialética imediata, no espaço sócio-ocupacional, no cotidiano da práxis do trabalho profissional do serviço social. À vista desses meandros se expressa a importância do método marxiano como fundamental instrumento metodológico, no âmbito investigativo e interventivo, para leitura qualificada da realidade contraditória dos fenômenos sociais, no cerne da sociedade burguesa classista contraditória. Portanto, a metodologia utilizada se fez de levantamentos bibliográficos e o método versa sobre leitura crítica com base na dialética de classe que compreende o Materialismo Histórico Dialético.

Palavras-chave: Teoria Crítica. Pesquisa Social. Serviço Social.

Abstract: The work intends to make a theoretical reflection on the necessary relationship between critical theory and social work research. To clarify this relationship, a brief debate is promoted about the importance of the method in Marx, the particularity of research in social work and some reflections on the investigative perspective in the urban space, which presents aspects of the investigative and interventional process of the immediate dialectical reality, in the socio-occupational space, in the daily praxis of professional social work work. In view of these intricacies, the importance of the Marxian method is expressed as a fundamental methodological instrument, in the investigative and interventional scope, for a qualified reading of the contradictory reality of social phenomena, at the heart of the contradictory class-bourgeois society. Therefore, the methodology used was based on bibliographic surveys and the method deals with critical reading based on the class dialectic that comprises Dialectical Historical Materialism.

Keywords: Critical Theory. Social Research. Social Service.

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (PPGSS/UFPA). Membro do Grupo de Pesquisa Políticas Urbanas e Movimentos Sociais na Amazônia Globalizada (GPPUMA/UFPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5217-7639> Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2611937144905714> E-mail: lidiane.david@icsa.ufpa.br

² Estatístico. Mestrado em Serviço Social (PPGSS/UFPA), Doutor em Ciências Socioambientais (PPGDSTU/NAEA/UFPA). Professor Adjunto da Faculdade de Serviço Social e no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas Urbanas e Movimentos Sociais na Amazônia Globalizada (GPPUMA/PPGSS/UFPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1680-9376> Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3892611396039907> E-mail: cardoso@ufpa.br

Artigo submetido em: 20 de outubro de 2021.

Artigo aceito em: 22 de dezembro de 2021.

p. 322-338, DOI: <https://doi.org/10.46551/rssp202216>

INTRODUÇÃO

O artigo versa sobre a importância do método em Marx para subsidiar a pesquisa em serviço social, no que tange o cotidiano da práxis investigativa do profissional que a formação vigente, assume significado sócio-histórico e ideopolítico com a classe trabalhadora. Sabe-se que este profissional se inova no conjunto das práticas sociais, como indica Netto (1991) em seus estudos, acionado pelas classes e mediado pelo Estado em face das expressões da questão social. À vista desses processos multideterminados vê-se a importância da dimensão investigativa, por meio da pesquisa social, no cotidiano do fazer profissional que possa articular intimamente o trabalho social, do serviço social, na perspectiva, ético-política, teórico-metodológico e técnico-operativa, que vise à defesa intransigente dos direitos sociais na direção ideopolítica da classe trabalhadora.

Nesse viés, a pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional do Serviço Social, sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela inserção histórica na divisão sociotécnica do trabalho (BOURGUIGNON, 2005). Nesse parâmetro, segundo Guerra (2000), a categoria mediação subsidiada pela teoria social marxiana é fundamental para o exercício profissional entender os processos de intervenção, assim, os espaços sócio-ocupacionais, seja ele qual for – assistência, saúde, educação, previdência, habitação, entre outros, devem ser problematizados dentro das determinações sócio-históricas da sociedade capitalista burguesa, desigual e classista (2016). Isto é, as demandas requisitadas devem ser problematizadas, condizente com Guerra (2016), e os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social são importantes para a leitura crítica da realidade das demandas que se constituem de complexos sociais.

Dentro desta essência que o referido trabalho discorre, ou seja, esse estudo reflexivo faz uma abordagem sobre a relação necessária entre a teoria crítica e a pesquisa em serviço social. O método de análise utilizado versa sobre leitura crítica, baseada na dialética de classe e no uso de autores alinhados com a perspectiva transformadora da realidade vivida, dentre eles destacam-se: Marx (1989), Marx e Engels (1989), Vázquez (1977), Kosik (1976), Bourguignon (2007), Silva (2018), Simionatto (2018), Guerra (2000; 2016), Netto (1989; 1991), Cruz;

Marinho (2015), Rolnik (2015). Assim, para somar a metodologia indicam-se algumas bibliografias estudadas sobre pesquisa e serviço social; práxis social; método em Marx; e teoria crítica.

O artigo se estrutura em introdução, desenvolvimento, com os tópicos: A importância do Método em Marx: algumas reflexões sobre a Teoria Crítica, A particularidade da pesquisa em Serviço Social e sua relação com a teoria crítica marxiana, O espaço sócio-ocupacional: algumas reflexões sobre perspectiva investigativa no espaço urbano e Considerações Finais.

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO EM MARX: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A TEORIA CRÍTICA

Na perspectiva de Silva (2018, p. 49) o conhecimento produzido pelo método materialista histórico dialético, pressupõe o estudo ontológico do ser social, uma análise histórica do objeto concreto, para determinar suas categorias mais simples e mais complexas, numa relação dialética entre particularidade e universalidade, na determinação de suas mediações; visando compreender aparência e essência do objeto, revelando suas contradições, com o objetivo de superá-las. O método em Marx é, sobretudo, uma posição ético-política de superação das contradições capitalistas. Reitera a autora que,

método marxiano, ontologia, práxis [...] parte-se do tripé ontológico das dimensões ontológica, histórica e dialética. Diante disso, a práxis do ser social, segundo ela não é à mera apreensão técnica manipulatória, e a teoria não se constitui da abstração especulativa e da particularidade isolada. A questão da realidade concreta, a questão sócio-histórica, e, a questão dialética está em movimento constante se transformando modificando contraditoriamente (SILVA, 2018, p. 50).

A práxis perpassa vários âmbitos da vida social em que o homem está inserido, sendo essa práxis uma esfera humana como conceito que culminando com a filosofia moderna de tradição platônica aristotélica coloca em evidência o ser criador que é o homem com sua realidade ontológica, então ele é um homem complexo que está imerso na sua verdade, que não é mera simbologia, mas possui importância para construção histórica da sua existência (KOSIK, 1976).

A práxis na sua essência e universalidade é a revelação do segredo do homem como um ser ontocriativo, como um ser que cria a realidade - humano-social - e que, portanto, compreende a realidade - humano e não humano, a realidade na sua totalidade. A práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como elaboração da realidade (KOSIK, 1976, p. 222).

O autor apresenta elementos fundamentais para compreender a relação do homem com o meio, e o meio com o homem, uma vez, que um interfere no outro para sua existência e nessa relação, imbricada, revela o homem como um ser ontocriativo (criador/transformador) de sua própria realidade humana e não-humana, com determinações de sua existência laboral da realidade. Mas o homem, segundo Vázquez (1977),

[...] encontra-se imbricado numa rede de relações sociais e enraizado num determinado terreno histórico, sua própria cotidianidade está condicionada histórica e socialmente, e o mesmo se pode dizer da visão que tem da própria atividade prática. Sua consciência nutre-se igualmente de aquisições de toda espécie: ideias, valores, juízos e preconceitos, etc. Nunca se enfrenta um fato puro; ele está integrado numa determinada perspectiva ideológica (VÁZQUEZ, 1977, p. 09).

Vázquez (1977, p. 08, grifo nosso), ao discutir sobre a consciência comum da práxis revela que "para conceber à verdadeira consciência da práxis é preciso superar o ponto de vista limitado e mistificado da consciência idealista, e não voltando a um estágio anterior ou pré-filosófico". Para o autor a consciência filosófica idealista é uma superação do ponto-de-vista imediato, abstrato e unilateral da consciência ordinária. Nesse viés o autor levanta aqui um ponto importante para superação da consciência comum e limitada - que se fecha em si mesmo - por uma consciência pensante de forma crítica e articulada com a ação-pensamento-ação de forma aberta e inovadora que se eleve a um nível superior a consciência comum.

Assim dentro dessas representações da vida cotidiana é que a teoria crítica permite, condizente com SILVA (2018), que o método materialismo histórico dialético não é uma operação subjetiva, resultante de um conjunto normativo de procedimentos fixos abstratamente construídos de teoria especulativa que visa à perpetuação do modo de produção capitalista. Muito pelo contrário, o método marxiano surge de uma determinação ontológica da realidade social sobre a consciência.

Marx e Engels (1989) sinalizam, portanto, que "não a consciência determina a vida, mas a vida determina a consciência" no primeiro modo de consciência "parte-se da consciência como indivíduo vivo", no segundo, que corresponde à vida efetiva, "parte-se dos indivíduos vivos efetivos e considera-se a consciência apenas como a consciência deles. Desse modo, para desvelar as relações sociais contraditórias sintetiza-se que, a produção das ideias, das representações, da consciência está de início imbricada na atividade material e no intercâmbio material dos homens, como agrupamento direto do seu comportamento material.

Nesse viés, a produção intelectual se apresenta na linguagem da política, das leis, da moral, da religião entre outros e os homens são os produtos das suas representações, ideias, mas os mesmos são condicionados por um desenvolvimento determinado das suas forças produtivas e do intercâmbio (MARX; ENGELS, 1989).

Para Silva (2018), a teoria e metodologia na análise partem da realidade social para captar as múltiplas determinações, que se elevam na elaboração de um todo pensado que relaciona particularidade, singularidade e totalidade, apreendendo a essência e a aparência do objeto, com o objetivo de criticar as relações opressivas e contrárias e propor a transformação das relações sociais, as quais são contraditórias e estão imbricadas na sociedade capitalista e desse modo, infere-se que essas relações sociais são reproduzidas e condicionadas dentro da lógica capitalista da sociedade burguesa a qual se padroniza como a verdadeira cidadanização. Nesse parâmetro colige que

A produção das ideias, representações, da consciência está de início imediatamente entrelaçada na atividade material e no intercâmbio material dos homens, linguagem de vida efetiva. O representar, pensar, o intercâmbio intelectual dos homens aparecem aqui ainda como afluência direta do seu comportamento material. O mesmo vale para a produção intelectual tal como se apresenta na linguagem da política, das leis, da moral, da religião, da metafísica, etc., de um povo. Os homens são os produtores das suas representações, ideias, etc., mas os homens efetivos, atuantes, tal como são condicionados por um desenvolvimento determinado das suas forças produtivas e do intercâmbio correspondente às mesmas, até as suas formações mais amplas [...] (MARX; ENGELS, 1989, p. 192 e 193).

Marx e Engels (1989) explicitam que os homens produzem os seus meios de vida sendo essa uma maneira determinada de manifestar um modo de vida determinado. Nessa direção destacam que ele coincide, portanto, com a sua produção, assim, o que os indivíduos são depende das condições materiais da sua produção. Segundo eles, os estágios no desenvolvimento da divisão do trabalho são outras tantas formas de propriedade, onde cada novo estágio da divisão do trabalho determina as relações dos indivíduos entre si com referência ao material, instrumento e produto do trabalho.

Reitera com isso que, pelo trabalho alienado, o homem não engendra apenas a sua relação com o objeto e com o ato de produção enquanto poderes alheios, mas engendra a relação na quais outros homens estão com a produção e o produto dele e a relação na qual ele está com estes outros homens, ele engendra a sua própria produção para a sua

desefetivação (MARX, 1989). Marx reitera que o trabalho exteriorizado se condiciona mutuamente ou que são apenas expressões diferentes de uma e mesma relação.

O método e a teoria marxiana, portanto, se dirigem a um projeto societário alternativo ao capital. Nesses parâmetros Silva (2018, p. 34) destaca que “o método em Marx é um movimento dialético que parte da sua concepção ontológica da realidade social, em que o ser social produz suas próprias condições objetivas e subjetivas de existência”. A autora ressalta com isso que teoria, método e concreto social constituem uma unidade metodológica (SILVA, 2018).

Considera-se que, na perspectiva da autora, a leitura da realidade operada por meio do método marxiano apreende um todo vivo e articulado, construído objetiva e subjetivamente pelo ser social. Assim, a pesquisa marxiana não é neutra, ela é um caminho político, que desvenda os interesses classistas e apoia o interesse concretamente coletivo, da emancipação do ser social.

A PARTICULARIDADE DA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM A TEORIA CRÍTICA MARXIANA

A prática da pesquisa no Serviço Social se põe como construção histórica que se processa na medida em que a profissão enfrenta as demandas sociais que decorre do acirramento da questão social e suas múltiplas expressões. Com a perspectiva teórico-metodológica crítica sustenta a produção de conhecimento e a intervenção na profissão. Nessa interface, tem-se o processo de construção e afirmação do projeto ético-político profissional o compromisso com a democracia e justiça social, versado no Código de Ética de 1993 e no processo de Revisão Curricular, que fundamenta a formação profissional. Frisa-se, portanto, que a profissão alcança maturidade intelectual, advinda da produção teórica e capacidade de diálogo crítico com diferentes áreas de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas (BOURGUIGNON, 2005).

a produção de conhecimento se materializa via pesquisa no Serviço Social, muitos elementos se colocam como mediações possíveis. Não podemos ignorar que uma dessas mediações é a experiência do profissional. A compreensão que cada um revela sobre pesquisa tem vinculação direta com sua prática e formação profissional. Compreender o significado da pesquisa para o Serviço Social e como ela se expressa exige também mergulhar no universo polifacetado da experiência e conhecimento acumulado pelo conjunto dos profissionais de Serviço Social (BOURGUIGNON, 2005, p. 110).

O Serviço Social, nesse contexto, vem travando sua luta reafirmando-se na perspectiva teórico-crítica, assim, pode-se considerar que “na tradição marxista são encontrados elementos superados e/ou insuficientes para esclarecer os problemas deparados no século XXI, a herança teórica de Marx e seu método de pesquisa permanecem como instrumentos essenciais” (SIMIONATTO, 2018, p. 103).

Neste parâmetro, Netto (1989), a bibliografia tradicional do serviço social entende por ‘questão social’ como um complexo de processos absolutamente indivorciável do capitalismo, sendo essas a produção e a reprodução contínua e ampliada da ‘questão social’. Assim, na ótica marxiana, a superação da ‘questão social’ demanda a ultrapassagem dos marcos do capitalismo, e o pressuposto do serviço social original aponta para o enfrentamento da ‘questão social’ nos marcos do capitalismo.

Sabe-se que, “a questão social” [...] se põem logo nos primeiros momentos da revolução industrial; Marx confrontava-se com ela, teórica e politicamente, ainda no espaço do capitalismo concorrencial, ‘clássico’” (NETTO, 1989, p. 90). Reitera o autor que o serviço social, só pode ser tomado como profissão a partir do trânsito do capitalismo concorrencial à idade do monopólio, ao estágio imperialista.

À vista desse percurso, Simionatto (2018) reitera que o marxismo foi posto em xeque, no que tange as respostas sobre as intensas transformações sociais presente nesse período. Nesse contexto, o Serviço Social passa por um intenso aprofundamento de pesquisas e com a influência maior dos estudos lukacsiano no curso da ontologia do ser social.

[...] o marxismo institucional, entra em colapso e se abre a via à compreensão de que a tradição marxista, englobando a obra marxiana, configura um leque de expressões muito diferenciadas [...] com a crise da dogmática doutrinária, tornou-se impossível a referência ao “marxismo” no singular - impôs-se a constatação dos “marxismos” [...] a pertinência à tradição marxista pode ser precisada segundo um triplo critério: o método crítico-dialético, a teoria do valor-trabalho e a perspectiva da revolução (Netto, 1989, p. 95).

Assim, Simionatto (2018), as pesquisas sobre o mundo do trabalho, questão social, classes sociais, dinâmicas de luta, reafirmação do método marxista e de seus fundamentos para a compreensão das contradições da sociedade burguesa contemporânea. Foram esses os desafios apresentados ao Serviço Social e impulsionam arcabouços de investigações vinculados as obras e estudos de Marx.

[...] de 1970 e durante a década de 1980 com intensos debates e produções, no âmbito acadêmico e político, abre caminho ao pensamento Gramsciano, na perspectiva de “renovação e revisão crítica de seus referenciais teóricos e de suas ações interventivas [...] apreensão das dimensões da política, da cultura e da ideologia, por meio de categorias como Estado, sociedade civil, [...] hegemonia, [...] filosofia da práxis, classes subalternas, entre outros” [...] destacam-se os estudos [...] *Relações sociais e Serviço Social no Brasil* [...] demarca uma perspectiva inédita no debate intelectual da profissão que traz o Serviço Social para dentro da história (SIMIONATTO, 2018, p. 90 a 93).

A estudiosa destaca que o estudo do marxismo, as investigações sobre a categoria trabalho na atividade profissional enquanto trabalho, e as bibliografias obrigatórias no campo dos fundamentos do Serviço Social, são percursos que Iamamoto e Carvalho possibilitaram qualidade e direção aos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social nos anos de 1980, e seu reconhecimento nos currículos e debates acadêmicos, considerando a importância da “apropriação do pensamento de Marx e da tradição marxista acumulados nesse período materializaram-se na revisão curricular 1982 e no Código de Ética de 1986” (SIMIONATTO, 2018, p. 91).

Segundo Netto (1989) as vertentes culturais em que se inserem o pensamento de Marx e o serviço social, verificam-se dois movimentos diversos que estabelece uma espécie de denominador comum entre estes protagonistas, e também, assinala o inteiro antagonismo genético entre eles. O autor reitera que o denominador comum a ambos é piso comum a Marx e ao serviço social.

Tanto a obra marxiana quanto o serviço social são impensáveis fora do âmbito da burguesia. De fato, ambos têm como substrato imediato o que está sinalizado na nossa bibliografia sob o rótulo de “questão social”, [...] o conjunto de problemas econômicos, sociais, políticos, culturais e ideológicos que cerca a emergência da classe operária como sujeito sócio-político no marco da sociedade burguesa (NETTO, 1989, p. 90).

Através do processo de formação acadêmica, esse traço subjetivo pode ser estimulado e culmina com o desenvolvimento de uma atitude de inquietação frente ao aparente, buscando a compreensão da natureza e determinantes mais gerais dos fenômenos sociais (BOURGUIGNON, 2005). Assim, devido à complexidade do real e de sua processualidade histórica, o processo de investigação de um objeto determinado se dá de forma aproximativa e continuada.

o processo de construção de conhecimento deve fazer um caminho em que se parte da realidade concreta, através de processos de abstrações e aproximações às suas determinações, relações e processualidade, e se volta a ela após desvendá-la em sua totalidade complexa. O método histórico-dialético é o caminho pelo qual se pode desvendar a constituição dos fenômenos através de aproximações contínuas sem a pretensão de esgotar a realidade (BOURGUIGNON, 2005, p. 114).

Os anos de 1980 demarcam uma etapa de maturação intelectual do Serviço Social brasileiro pelo fortalecimento de sua produção teórica profissional. Na década de 1990, com o avanço na produção intelectual e aperfeiçoamento de seus quadros referencias, tem-se a emergência do Projeto Ético-Político Profissional (SIMIONATTO, 2018).

a pesquisa tem garantido a profissão um processo de construção de conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e elucidando as possibilidades de seu enfrentamento. Defende-se, portanto, que "a pesquisa é parte constitutiva e constituinte do trabalho profissional do Assistente Social, sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela inserção histórica na divisão social e técnica do trabalho" (BOURGUIGNON, 2005).

No início dos anos de 1990, condizente com Simionatto (2018, p. 93), "o debate marxista se enriquece e se amplia com a introdução dos pensamentos filosóficos húngaros Gyorgy Lukács e Agnes Heller, suas problematizações sobre o cotidiano, os valores e a ética". Destaca-se também a dialética do concreto de Karel Kosik, as obras de Florestan Fernandes, Octavio Ianni no estudo da sociedade brasileira, e entre outros pensadores, como Carlos Nelson Coutinho, com o pensamento de Lukács, e de Marx com obras de José Paulo Netto, Marilda Iamamoto e ampla lista de profissionais nas diversas instituições de ensino superior com formação em Serviço Social, e em outras áreas como Filosofia, Sociologia e Ciência Política.

Netto (1989) ressalta que as concepções teórico-metodológicas marxianas são flagrantes quando visualizam o serviço social, pois esse não é uma teoria é uma profissão, que se institucionaliza e afirma-se nutrindo de um conjunto de saberes ancorados numa vertente teórica, a do pensamento conservador, antagônico à marxiana. Infere-se, portanto, que estes 'recortes' são operados com a cautela e que não esgotem a 'realidade social', o todo complexo, equacionado como integração funcional de 'partes' e capturável pela perspectiva da inter ou multidisciplinaridade (NETTO, 1989). À vista desses processos, situa-se que a tradição na perspectiva marxiana da teoria social de Marx, passa por amadurecimento que possibilita a compreender de modo crítico as interpretações "do marxismo vulgar e

superar as leituras reducionistas, mecanicistas e ideologizadas que ainda permeavam o debate e as orientações profissionais” (SIMIONATTO, 2018, p. 92).

Nesses meandros, Bourguignon (2005), frisa-se que o processo de pesquisa visa compreender um objeto que se institui a partir das relações que a profissão estabelece com as chamadas áreas afins nos diferentes espaços sociais que ocupa e orientado por um horizonte teleológico, o qual imprime ao processo investigativo significado ético e político. Desse modo, a autora indica que a base da pesquisa para o Serviço Social é a prática profissional, e a possibilidade que a pesquisa coloca à profissão é de superar os entraves que o cotidiano dessa prática impõe. Considera-se, portanto, que

constitutiva da prática profissional, a pesquisa não se confunde com ela, tem a sua forma de expressão própria, mas para o Serviço Social só ganha sentido, significado, relevância e amplitude na medida em que se articula à prática, possibilitando um processo de construção do conhecimento que parte da prática, da construção de objetos que decorrem da problematização da intervenção do Serviço Social numa dada realidade sócio-histórica e retorna a ela, mas de forma propositiva (BOURGUIGNON, 2005, p. 119).

Netto (1989) sinaliza que no campo teórico, o pensamento de Marx funda uma teoria social, e toda a sua pesquisa está centrada na análise radicalmente crítica da emergência, do desenvolvimento, da consolidação e dos vetores de crise da sociedade burguesa e do ordenamento capitalista. Desse modo afirma que

esta reflexão teórica não se propõe como matriz ideal, modelo intelectual ou paradigma de explicação do real; ela se instaura como reprodução ideal do movimento real do próprio ser [...] no nível da razão [...] esta teoria articula-se sobre a perspectiva da totalidade: a sociedade é apreendida como uma totalidade concreta, dinâmica e contraditória, que se constitui de processos que, eles mesmos, possuem uma estrutura de totalidade - de maior ou menor complexidade (NETTO, 1989, p. 92, 93).

Esse processo deve-se dar com uma direção teórico-crítica que busca compreender a realidade em suas manifestações múltiplas. No âmbito profissional, o assistente social hegemonicamente tem uma orientação crítica para mergulhar na realidade, buscando compreendê-la a partir de uma perspectiva de totalidade. A atitude investigativa tem que ser estimulada desde a formação na graduação e compõe, ao longo do processo de inserção do profissional na realidade, um dos pilares para a construção e investigação dos objetos de atenção do Serviço Social (BOURGUIGNON, 2005, p. 111).

Esse percurso, portanto, segundo Simionatto (2018), deu luz aos fundamentos, com perspectiva marxista, que impulsionaram o Projeto Ético-político Profissional com maturação de reflexões e interlocuções com a economia política, sob avanços na teorização das expressões da questão social e temas históricos vinculados à profissão. Desse modo, a autora explicita as tendências marxistas no Serviço Social, como base teórica na literatura do Serviço Social, sendo estudos com rigor na abordagem sobre os clássicos de linha marxista³.

O ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE PERSPECTIVA INVESTIGATIVA NO ESPAÇO URBANO

O espaço sócio-ocupacional no cotidiano da práxis do trabalho social do assistente social perpassa as relações sócio-históricas da sociedade capitalista e suas contradições. Dentro deste quadro o profissional assistente social se insere, segundo CFESS (2016 p.43), através de "reflexões que permitem compreender que a inserção do Serviço Social na divisão sócio-técnica do trabalho define a forma e o conteúdo do trabalho do/a assistente social na política urbana", por exemplo. É nesta direção que

o assistente social está inserido como trabalhador/a, a partir das ações do capital, do Estado e da classe trabalhadora na dinâmica contraditória de produção social do espaço. A política urbana não esgota o urbano, mas é uma das principais formas de regulação e produção do espaço (CFESS, 2016, p.43).

Esse espaço é propício a lógica do capital que, segundo Rolnik (2015), em tempos de capitalismo financeirizado, a renda se superpõe ao mais valor do capital produtivo, terras urbanas e rurais tornam-se ativos altamente disputados, com isso reitera que a terra urbanizada não está disponível para os grupos mais pobres. Frisa-se nesse parâmetro que a lógica de apropriação do capital tem se instalado na Região Metropolitana de Belém (RMB) por meio de programas de infraestrutura urbana, voltada para preparar a logística de suas cidades, criando condições para circulação da produção extraída e tornando mais atrativa para novos serviços (CRUZ; MARINHO, 2015).

³ Na pós-graduação, dados da Capes na Plataforma Sucupira; literatura contemporânea vinculada à vertente marxista de pensadores brasileiros e estrangeiros; presença de textos marxista nas disciplinas da graduação; ampliação de temas de pesquisa na tradição marxista com sonante com o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (SIMIONATTO, 2018).

Segundo as autoras, os projetos não visam urbanizar as cidades para beneficiar a população que hoje protesta e reivindica por moradia, por saneamento, mas esses projetos de intervenção adensam o processo dos efeitos da segregação, expulsão da população das áreas por meio de remanejamento involuntário, que visam à instalação dos projetos.

Essa assertiva evidencia as políticas de renovação urbana e suas consequências para a reconfiguração de territórios em Belém, baseados em projetos, como o Portal da Amazônia⁴. Desse modo, o resultado das intervenções urbanísticas da Estrada Nova configura a ausência de uma política habitacional eficaz e a exclusão dos sujeitos que lá habitavam. (JORNAL BEIRA DO RIO, 2017).

Esta é a realidade das intervenções da bacia da Estrada nova, com o Projeto Portal da Amazônia. Esse projeto de urbanização e habitação do Portal da Amazônia, iniciado em 2008, versa sobre dois grandes projetos, a macrodrenagem da Estrada Nova e a Orla de Belém. Segundo ALEPA (2019), com a execução completa do projeto, Belém ganhou uma orla com mais de seis quilômetros de extensão para o desenvolvimento do turismo na cidade. Mas condizente com Ministério Público Federal do Pará a realidade das famílias desalojadas pelo Projeto Portal da Amazônia, é que das 360 famílias impactadas, apenas 16 estão assentadas (MPF/PA, 2018). Ademais, frente a essa questão social, está a luta cotidiana dos moradores impactados que estão em auxílio aluguel e se organizaram em uma associação conhecida como Associação do Moradores do Projeto Portal da Amazônia (AMPPA), mas sua emergência não se dá aleatoriamente, ela se fez a partir da realidade em que a AMPPA está há mais de doze anos fazendo enfrentamento frente a Secretaria Municipal de Habitação de Belém (SEHAB) para a retomada das obras e entrega das unidades habitacionais, como também requerendo a formalização de áreas para que o excedente de famílias, que ainda não possui espaço formalizado para a consolidação de novas unidades habitacionais, possa se estabelecer.

Em contrapartida a essa questão apresenta-se o empreendimento Atacadão que se estabelece na área a menos de dois anos, com distintas problemáticas que envolvem desde embargo da obra até a liberalização da mesma por vias judiciais. Em face destes dois sujeitos antagônicos, a fração da classe trabalhadora, representada pelas famílias em auxílio aluguel, e o grande capital, representado por um grande empreendimento do ramo alimentício, o

⁴ Contrato nº 222.629-71, mediante o Programa Projetos Prioritários de Intervenção em Favelas (PPI), financiado por recursos do PAC, tem por finalidade a promoção de obras de infraestrutura na Orla da Estrada Nova, incluindo a retirada das palafitas e demais construções irregulares do local, bem como a construção de unidades habitacionais (MPF/PA, 2017).

Atacadão, que à disputa pela apropriação do espaço urbano reconfigurado pelo Portal da Amazônia, por intermédio de diferentes estratégias, as quais remetem-se aos métodos ou meios usados para se alcançar ou obter o que pretende em tempos bruscamente distintos com agilidade de maneira ardilosa, hábil e astuto. Nessa direção, problematiza-se: como o paradoxo do modo de produção capitalista, se engendra e configura nos processos contraditórios das diferenças nas estratégias de apropriação do espaço urbano na Orla de Belém, Pará?

Isto implica em investigar os seguintes desdobramentos: Como se configuram e engendram as diferentes estratégias de apropriação do espaço urbano das famílias e do empreendimento, no Portal da Amazônia? E como as diferentes estratégias refletem nas contradições explicitadas nas realidades tanto das famílias, que estão há 13 anos em auxílio aluguel, quanto da materialização do empreendimento Atacadão, à menos de 2 anos?

Essa contradição, portanto, explicita o paradoxo do modo de produção capitalista, que se engendra e configura dos processos contraditórios, que dimensionam e permeiam as diferenças abissais nas estratégias de apropriação do espaço urbano na Orla de Belém, considerando as realidades das famílias em auxílio aluguel e do empreendimento Atacadão, assim, se materializa a injustiça social no cerne do direito à cidade, em Belém, Pará, no contexto das relações sociais capitalista dos grandes projetos urbanos.

Diante dessa expressão da "questão social" se considera a relevância em pesquisar as determinações contraditórias que permeiam o processo de injustiça social referente à moradia digna para as famílias atingidas pelo Projeto Portal da Amazônia e, para isso, é preciso Analisar as diferentes estratégias de apropriação do espaço urbano no Portal da Amazônia em Belém, Pará, à vista de dois sujeitos antagônicos, as famílias em auxílio aluguel e o empreendimento Atacadão. Esta é a temática do objeto de pesquisa que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (PPGSS/UFGPA). Sua proveniência advém da relação de assessoria do serviço social no Programa de Apoio à Reforma Urbana (PARU), que é um programa de ensino, pesquisa e extensão da UFGPA, junto a Associação dos Moradores do Projeto Portal da Amazônia (AMPPA).

Reitera-se que, a relação de assessoria técnica desenvolvida junto a AMPPA é uma relação de acompanhamento significativa na sua luta cotidiana frente ao Estado, por intermédio de acompanhamento técnico ao segmento popular. Considera-se que a AMPPA demanda serviço de assessoria técnica e política do PARU sempre que necessário, mas

recentemente, desde setembro de 2020, houve a necessidade de um acompanhamento mais efetivo e constante de assessoria técnica do PARU para mediação junto à secretaria Municipal de Habitação de Belém (SEHAB). Desse modo, há presença em atividades como reuniões, participação em assembleia geral; também mediação com a elaboração de documentação, organização e mobilização junto à comunidade.

Essa realidade é propícia para materialização da pesquisa, no que tange a práxis investigativa do assistente social, na ampliação de desdobramento de novos debates teórico-metodológico, na perspectiva crítica, para a categoria profissional de serviço social, como também, na construção da práxis interventiva do profissional que propicie subsídios para o enfrentamento dos moradores junto à luta pelo direito à moradia digna.

A discussão desta realidade se faz diante de dois sujeitos antagônicos, a fração da classe trabalhadora, representada pelas famílias em auxílio aluguel, e o grande capital, representado pelo empreendimento do ramo alimentício, o Atacadão. No cerne destas determinações contraditórias, portanto, o modo de produção capitalista se expande via espoliação dos processos contraditórios que advém dessa lógica de reprodução do capital que se apropria das relações socialmente constituídas na área do Portal da Amazônia, com viés de sua manutenção e acumulação. É importante inferir que neste horizonte, as relações sociais estão imbricadas na sociedade capitalista, sendo essa o lócus que perpassa a construção do objeto de análise tendo como “pano de fundo” as relações sociais capitalista classista burguesa. Nesse viés, o arcabouço teórico-metodológico crítico é fundamental para que,

o profissional de Serviço Social conheça a realidade em sua complexidade e, através de diálogo permanente com ela, apreenda e construa as categorias explicativas capazes de orientar e mobilizar as ações profissionais em consonância com o projeto socioprofissional (BOURGUIGNON, 2005, p. 115).

Isso tudo se trata de processos em que as mediações ganham relevância para apreender o movimento de constituição da realidade social, sendo os elementos que dão complexidade e expressão concreta aos objetos de investigação. Desse modo, portanto, as mediações cumprem importante papel no processo de aproximação à essência dos fenômenos, contribuindo para a construção de sínteses explicativas do real (BOURGUIGNON, 2005).

A pesquisa a partir dessa perspectiva do método visa revelar as contradições, própria, da sociedade capitalista, que se busca superá-las. Ressalta-se que, o método em Marx pressupõe um posicionamento ético-político de superação das contradições capitalistas. Desse modo, portanto, não se perde de vista a direção ideopolítica da profissão que o próprio método nos permite ter essa clareza (SILVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frisa-se que as décadas de 1980 e 1990 foram etapas de amadurecimento da produção do conhecimento do serviço social. Nesse viés, a maior parte dos tempos de pesquisa dos anos de 1980 prossegue abordada nos anos de 1990 com representação referente às políticas públicas na sua interface com o Estado. Assim, considera-se o Serviço Social como profissão sócio-histórica, em que sua natureza se expressa por meio da pesquisa, sendo o meio de construção de um conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e com as possibilidades de seu enfrentamento.

Pode-se considerar a produção do conhecimento elemento transformador da realidade, nesse parâmetro expressa a relação necessária entre a teoria crítica e a pesquisa em serviço social como mecanismos fundamentais para a apreensão da realidade dialética contraditória da sociedade capitalista burguesa. Assim, a teoria social marxiana e a dimensão investigativa do serviço social andam lado a lado nesse processo, pois nos intempéries sócio-históricas da realidade brasileira se particularizam a 'questão social' que incorpora a lógica neoliberal, e reflete na vida dos sujeitos, por meio de demandas institucionais e requisições sócio-profissionais, como a questão da luta pela moradia digna das famílias atingidas pelo Projeto Portal da Amazônia, por exemplo.

Logo, analiticamente, apreende-se que as políticas sociais são multifacetárias, as quais possuem múltiplas determinações, de controle e de consenso da classe trabalhadora nos moldes do capitalismo de perspectiva neoliberal. Diante desses processos multideterminados vê-se a importância da dimensão investigativa, por meio da pesquisa social elucidada pela teoria crítica de Marx, no cotidiano do fazer profissional nos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social, que possa articular intimamente o trabalho social na perspectiva ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativo, que vise à defesa intransigente dos direitos na direção ideopolítica da classe trabalhadora.

E como ressalta Silva (2018) teoria, método e concreto social constituem uma unidade metodológica, sendo assim, a leitura da realidade operada por meio do método marxiano apreende um todo vivo e articulado, construído objetiva e subjetivamente pelo ser social. Como se pode ver, a pesquisa marxiana não é neutra, ela é um caminho político, que desvenda os interesses classistas e apoia o interesse concretamente coletivo, da emancipação do ser social.

O trabalho, portanto, buscou fazer uma reflexão crítica sobre a relação necessária entre a teoria crítica e a pesquisa em serviço social na perspectiva do processo investigativo da realidade dialética imediata no espaço sócio-ocupacional e do cotidiano da práxis interventiva do trabalho profissional do serviço social. Considera-se que à vista dessas sinuosidades se expressa a importância do método marxiano como fundamental instrumento metodológico, no âmbito investigativo e interventivo, para leitura qualificada da realidade contraditória dos fenômenos sociais que estão imersos no cotidiano imediato, no cerne da sociedade burguesa classista contraditória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ - ALEPA (2019). **Sessão Especial ouve reivindicações de moradores do Portal da Amazônia**. Disponível em: <https://www.alepa.pa.gov.br/noticia/2518/>. Acesso em: julho de 2020.

BOURGUIGNON, Jussara Alves. **A Particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social**. Editora UEPG. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Série Atuação de assistentes sociais na Política Urbana subsídios para reflexão**. Brasília Distrito Federal, 2016. Gestão Tecendo na Luta a Manhã Desejada (2014-2017).

CRUZ, Sandra Helena Ribeiro; MARINHO, Taynâh de Nazaré Argolo. **Vida Urbana e Participação no Contexto do PROMABEN, em Belém**. Projeto de Pesquisa Universidade Federal do Pará (UFPA), 2015.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade no Trabalho do Assistente Social**. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. UNB, 2000.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. Revista Ser Social. 2016.

JORNAL BEIRA DO RIO. **Intervenções Urbanísticas**. Projetos não consideram necessidades e desejos dos moradores. Disponível em: <https://www.beiradorio.ufpa.br/index.php/2017/89-140-dezembro-e-janeiro/196-intervencoes-urbanisticas>. Acesso em: dezembro de 2017.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Tradução de Cecília Neves; Alderico Toribio. Ed. Paz e Terra. 6ª Reimpressão. Rio de Janeiro, 1976. p. 217-227.

MARX, Karl. **Trabalho alienado e superação positiva da autoalienação humana**. Manuscritos Econômicos e Filosóficos, 1844. In: Fernandes, Florestan (Org.) Marx e Engels. História. São Paulo: Ática, 1989 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MARX, K; ENGELS, F. **A história dos homens**. A ideologia alemã. In: Fernandes, Florestan (Org.) História. Marx e Engels. São Paulo: Ática, 1989. (p. 182–214) (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Procuradoria da República no Estado do Pará**. Edital Recomendação PR/PA, n° 36/2017. 2018.

NETTO, J. P. **O Serviço Social e a tradição marxista**. In: Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez. 1989, n. 30.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991 [2ª ed., 1994].

ROLNIK, Raquel. **A Guerra Dos Lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

SILVA, Christiane Pimentel e. **O método em Marx**: a determinação ontológica da realidade social. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 134 (p. 34–51). 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n134/0101-6628-sssoc-134-0034.pdf>. Acesso 13 de nov. 2020.

SIMIONATTO, Ivete. **As abordagens marxistas no estudo dos fundamentos no Serviço Social**. In: Guerra, Yolanda; Lewgoy, Alzira M. B.; Moljo, Caina B.; Serpa, Moema; Silva, José Fernando, S. (org.). Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. 1ed. Campinas: Papel Social, 2018, v. 1, p. 85–114.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luz Fernando Cardoso. Paz e Terra. 3ª Ed. Rio de Janeiro, 1977. p. 01–51.